



**Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Educação
Departamento de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia**

**METAMORFOSE DO CENTRO COMERCIAL DE CAMPINA
GRANDE – PB: Um estudo de como as mudanças
funcionais refletem na configuração espacial**

IVAN UCHÔA FILHO

Campina Grande-PB

2011

IVAN UCHÔA FILHO

**METAMORFOSE DO CENTRO COMERCIAL DE CAMPINA
GRANDE – PB: Um estudo de como as mudanças
funcionais refletem na configuração espacial**

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido pelo graduando Ivan Uchôa Filho, orientado pelo Prof. Ms. Faustino Moura Neto, em cumprimento às exigências da grade Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Orientador: Ms. Faustino Moura Neto

Campina Grande-PB

2011

U17m

Uchôa Filho, Ivan.

Metamorfose do centro comercial de Campina Grande – PB
[manuscrito]: Um estudo de como as mudanças funcionais refletem
na configuração espacial. / Ivan Uchôa Filho. – 2011.

50 f. : il. color.

Digitado.

**Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) –
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.**

“Orientação: Prof. Me. Faustino Moura Neto, Departamento de
História e Geografia”.

1. Geografia Urbana. 2. Urbanização. 3. Desenvolvimento
Comercial. I. Título.

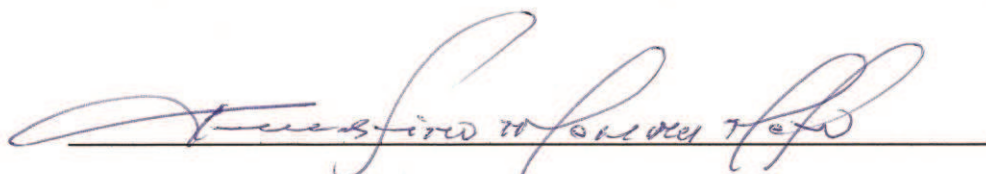
21. ed. CDD 910.91

IVAN UCHÔA FILHO

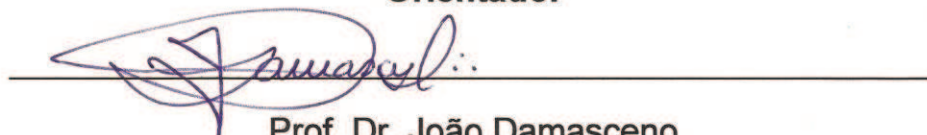
**METAMORFOSE DO CENTRO COMERCIAL DE CAMPINA
GRANDE – PB: Um estudo de como as mudanças
funcionais refletem na configuração espacial**

Aprovado em 23 de FEVEREIRO de 2011.

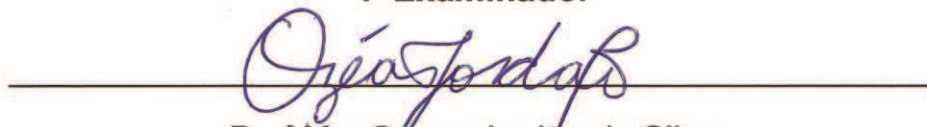
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Faustino Moura Neto
Orientador



Prof. Dr. João Damasceno
1º Examinador



Prof Ms. Ozeas Jordão da Silva
2º Examinador

DEDICO,

Aos meus pais por terem me dado o maior apoio em todas as situações, sejam elas fáceis ou difíceis.

Por terem também me servido como fonte inesgotável de inspiração e persistência.

À minha noiva, aos meus amigos e à todas as pessoas que passaram por minha vida nesse período, que, de uma forma ou de outra, contribuíram para essa realização, quer com ajuda direta, quer com paciência e compreensão.

E por vocês, professores, coordenadores e funcionários da UEPB...

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me proporcionar saúde e discernimento para enfrentar e superar os desafios.

De forma especial, agradeço àqueles que diretamente contribuíram para a minha realização acadêmica:

Aos professores em geral, pela dedicação, paciência.

As pessoas que me proporcionaram a realização deste trabalho.

Aos professores da banca examinadora e aos demais do Curso de Geografia da UEPB, pela exposição de conhecimentos e formas de aprendizado que me proporcionaram a realização desse sonho.

Aos vários colegas e eternos amigos que tive a honra de conhecer e desenvolver conhecimentos juntos.

A minhasincera gratidão...

RESUMO

FILHO, Ivan Uchôa. METAMORFOSE DO CENTRO COMERCIAL DE CAMPINA GRANDE – PB: Um estudo de como as mudanças funcionais refletem na configuração espacial. 2010. Monografia do curso de Licenciatura Plena em Geografia – UEPB – CEDUC. Campina Grande, Paraíba

No início do século passado, o desenvolvimento do comércio algodoeiro e a chegada do trem de ferro foram fatores fundamentais para o crescimento econômico da cidade de Campina Grande, estes fatores alavancaram o aumento do populacional e o aumento da riqueza, pois em uma cidade que a pouco era apenas uma vila, com o aumento drástico da população, causado pelo fator econômico, fez com que fossem elaboradas melhorias que pudessem suprir as necessidades as quais a cidade e sua população estavam passando a vivenciar. No centro da cidade, que foi o palco onde primeiro se refletiu o processo de crescimento econômico o qual a cidade estava passando, se desenvolveram grandes modificações, que refletiram na paisagem, por isso este estudo tem como objetivo compreender a metamorfose do espaço do centro comercial de Campina Grande, enfocando as consequências espaciais causadas por esta metamorfose.

Palavras chave: Centro urbano; Metamorfose urbana; reestruturação.

ABSTRACT

FILHO, Ivan Uchôa. METAMORPHOSIS OF THE COMMERCIAL CITY CENTER OF CAMPINA GRANDE – PB: A study how the functional changes reflect in the configuration of the space. 2010. Monograph of full degree course in geography – UEPB – CEDUC. Campina Grande, Paraíba

At the beginning of the last century, the development of the cotton trade and the arrival of the train were the mainly factors for the economic growth of the Campina Grande City, these factors triggered the increase of the population and the wealth, because in a city that a short time ago was a little village, with the dramatic populational increase, caused by the economic factor, made that were elaborated improvements that could supply the necessities witch the city and his population was experiencing. In the city center, which was the place where first reflected the economic growth process in which the city was experiencing, major changes have been developed, and these ones reflected in the landscape, so this study aims to understand the metamorphosis of the commercial center space of Campina Grande, focusing on the consequences caused by this spatial Metamorphosis.

Keywords: Urban center, Urban Metamorphosis; restructuring

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mancha central do solo do centro da Cidade de Campina Grande –PB.....	19
Figura 02: Mapa Urbano e localização do Centro da Cidade de Campina Grande-PB.....	20
Figura 03: Localização de Campina Grande no Estado da Paraíba.....	21
Figura 04: localização de da Paraíba na região nordeste do Brasil.....	21
Figura 05: Shopping Centro Edson Diniz.....	26
Figura 06: Configuração das ruas do centro no ano de 1937.....	28
Figura 07: Configuração das ruas do centro no ano de 1943.....	28
Figura 08: Configuração das ruas do centro no ano de 1960.....	29
Figura 09: Grande Hotel de Campina Grande na década de 30 e atual prédio da prefeitura municipal.....	30
Figura 10: Antiga Igreja do Rosário, demolida na década de 40.....	31
Figura 11: Rua B. do Abiai, Sete de Setembro, Década de 20.....	32
Figura 12: Rua Barão do Abiai e Rua Sete de Setembro no ano de 2010.....	32
Figura 13: Representação cartográfica das Ruas Barão do Abiai e Sete de Setembro.....	33
Figura 14: Banco do Comércio e Praça do relógio decada de 30.....	34
Figura 15: Loja Casa Venus e Praça João Rique no ano de 2010.....	35
Figura 16: Representação cartográfica da Praça João Rique, Ruas M. do Herval e Sete de Setembro no ano de 2010.....	35
Figura 17: Colégio das Damas, década de 30.....	36
Figura 18: Colégio das Damas no ano de 2010.....	37
Figura 19: Representação cartográfica do Centro de C.Grande, próximo ao colégio das Damas.....	37
Figura 20: Cine Babilônia na década de 50.....	38
Figura 21: Cine Babilônia (Babilônia Center), no ano de 2010.....	38
Figura 22: Representação cartográfica da Rua Irineu Joffily.....	39
Figura 23: Prédio do Cine Capitólio, década de 40.....	39
Figura 24: Prédio do Cine Capitólio no ano de 2010.....	40
Figura 25: Representação cartográfica da Rua Irineu Joffily.....	40
Figura 26: Avenida Marechal Floriano Peixoto na década de 20.....	41
Figura 27: Avenida Marechal Floriano Peixoto na década de 40.....	41
Figura 28: Avenida Marechal Floriano Peixoto no ano de 2010.....	42
Figura 29: Representação cartográfica da Avenida Marechal Floriano Peixoto no ano de 2010.....	43
Figura 30: Açude Velho Na década de 1950.....	43
Figura 31: Rua Doutor Severino Cruz (Largo do açude velho) no ano de 2010.....	44
Figura 32: Representação cartográfica da Rua Doutor Severino Cruz no ano de 2010.....	44
Figura 33: Açude novo na década de 1930.....	45
Figura 34: Largo do açude novo no ano de 2010.....	46
Figura 35: Representação cartográfica do Largo do Açude Novo (Parque Evaldo Cruz) em 2010.....	46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. O ESPAÇO URBANO E SUAS METAMORFOSES	13
1.1. A categoria espaço.....	13
1.2. O espaço urbano, as relações sociais e suas metamorfoses.....	14
2. CENTRO URBANO DE CAMPINA GRANDE	19
2.1. Localização e representação cartográfica.....	19
2.2. Aspectos históricos: Evolução histórica da cidade de Campina Grande.....	22
2.3. Perfil demográfico e econômico da cidade de Campina Grande.....	24
2.4. O centro urbano de Campina Grande e sua importância socioeconômica.....	25
3. RECORTES CARTOGRÁFICOS DAS METAMORFOSES DO CENTRO COMERCIAL DE CAMPINA GRANDE	26
3.1. Recortes cartográficos das ruas do centro da cidade nos anos de 1937, 1943, e 1960.....	27
3.2. Vergniaud Wanderley e plano de reestruturação da cidade.....	29
3.3. Metamorfose nas ruas Barão do Abiai e Sete de Setembro.....	31
3.4. Metamorfose na Rua Marques do Herval.....	33
3.5. Metamorfose na Rua Irineu Joffily.....	38
3.6. Metamorfose na Avenida Marechal Floriano Peixoto.....	41
3.7. Metamorfose na Rua Doutor Severino Cruz (Largo do açude velho).....	43
3.8. Metamorfose no largo do açude novo.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49

INTRODUÇÃO

As mudanças constantes na estrutura urbana da cidade causam alterações diversas no aspecto paisagístico, estas mudanças obedecem a uma escala temporal que muitas vezes para nós, seres humanos imediatistas, há uma estagnação da paisagem, ou seja, pensamos que o espaço é estático, principalmente em locais onde o processo de urbanização é mais lento, no entanto, em cidades onde há grandes investimentos tanto de ordem pública quanto de ordem privada vê-se que as alterações na estrutura urbana e paisagística das cidades são constantes e intermináveis.

No primeiro capítulo o tema espaço é abordado, pois ele é a categoria fundamental da geografia, é nele onde o homem produz e reproduz a sociedade através da força do trabalho e das ideias dando origem e recriando o espaço urbano, este por sua vez é fragmentado e articulado, produto da interação entre o homem e a natureza sendo indissociável a intervenção de fatores culturais políticos e sociais. Neste contexto estão às sociedades, que são ligadas intimamente pela atuação do capital e dos proprietários dos meios de produção no modo de vida da população. Estes fatores produzem inúmeras modificações no âmbito estrutural do espaço urbano das cidades como decorrência da demanda por elementos estruturantes que garantam maior mobilidade e acessibilidade.

No segundo capítulo são abordadas características importantes da cidade de Campina Grande – PB, nele estão presentes os aspectos físicos, históricos, a localização e a representação cartográfica.

A cidade de Campina Grande – PB está inserida num contexto que apresenta comportamento semelhante ao observado em outras cidades brasileiras e do mundo, em que a oferta de serviços e o comércio contribuem para as mutações das funções urbanas causando a metamorfose do seu espaço.

O crescimento econômico gerado pelo comércio cotonícola fez com que avançasse o processo de urbanização da cidade, de modo que pudesse suprir as necessidades dos proprietários dos meios de produção e da população que crescia cada vez mais.

Por isso, o presente trabalho tem como objetivo estabelecer uma compreensão de como as alterações nas funções dos equipamentos urbanos afetam

o aspecto paisagístico do espaço do centro da cidade de Campina Grande – PB, identificando e analisando algumas das transformações ocorridas naquela área entre a década de 30 e hoje.

No terceiro capítulo, através do mapeamento, do georreferenciamento e de registros fotográficos de épocas pretéritas comparados a registros fotográficos atuais, é possível evidenciar as metamorfoses do centro comercial em alguns locais.

Para elaboração da pesquisa utilizou-se os métodos de pesquisa teórico-documental, da pesquisa fotográfica, da pesquisa in locu, e método materialista histórico-hipotético.

Ao fim da pesquisa observa-se que o estado é componente que apresenta maior influencia no processo de metamorfose do espaço do centro da cidade de Campina Grande, pois é por intermédio deste que as necessidades dos proprietários dos meios de produção e da população são supridas e que por conta da atuação destes três elementos, somado ao comércio do algodão do início do século XX foi possível que a engrenagem do desenvolvimento pudesse girar de forma contínua, ecoando até os dias de hoje fomentando a metamorfose do centro comercial de Campina Grande de forma ininterrupta.

1. O ESPAÇO URBANO E SUAS METAMORFOSES

1.1 A categoria espaço

A noção moderna da geografia trata a categoria espaço como um meio onde estão presentes não só o elemento estático, que é obtido apenas da interação do homem com a natureza bruta, mas, trata o espaço como uma interação entre o homem e a natureza, sendo o produto desta interação resultado do trabalho, que é uma característica da sociedade. Nesse contexto, SANTOS (1988 p. 10) afirma que, o espaço deve ser considerado com um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais objetos sociais e de outro, a vida que os preenche e os anima.

Segundo SANTOS, (1988 p. 25 *apud*, SILVA 1986, p. 28-29) “as categorias fundamentais do conhecimento geográfico são, entre outras, espaço, lugar, área, região, território, habitat, paisagem e população, que definem o objeto da geografia em seu relacionamento. (...) De todas, a mais geral e que inclui as outras é o espaço.

O espaço corresponde a uma categoria que é inventada e reinventada pela criação e recriação dos objetos que o compõe, onde o pensamento daqueles que fazem parte da realidade reproduz a estrutura dos fatos. Portanto, para SANTOS (op. cit. P.10) o espaço é:

Um sistema de realidades, ou seja, um sistema formado pelas coisas e a vida que as anima, supõe uma legalidade: uma estruturação e uma lei de funcionamento. Uma teoria, isto é, sua explicação, é um sistema construído no espírito, cujas categorias de pensamento reproduzem a estrutura que assegura o encadeamento dos fatos. Se a chamarmos de organização espacial, estrutura espacial, organização do espaço, estrutura territorial ou simplesmente espaço, só a denominação é que muda (...).

Através do uso da técnica, o espaço é produzido e reproduzido constantemente, e isto é consequência de fatores culturais políticos e sociais, que o modificam dependendo da intenção e da interação destes três grupos, sendo que ao ser reinventado, o espaço absorve e representa um novo valor, correspondente a cada grupo, segundo SANTOS (op. cit. p.11) “(...)de acordo com sua intenção,

significam uma verdadeira redescoberta da Natureza ou pelo menos uma revalorização total, na qual cada parte, isto é, cada lugar, recebe um novo papel, ganha um novo valor.”

É no espaço onde as relações sociais se desenvolvem e por isso devemos pensar nele como um meio dinâmico em que o espaço e a sociedade estão interligados intimamente, produzindo e reproduzindo as características sociais. De acordo com CARLOS, (2007 p. 20)

A análise espacial da cidade, no que se refere ao processo de produção, revela a indissociabilidade entre espaço e sociedade, na medida em que as relações sociais se materializam em um território real e concreto, o que significa dizer que, ao produzir sua vida, a sociedade produz/reproduz um espaço através da prática sócioespacial.

O espaço é, portanto a mais importante das categorias de estudo da geografia e esta definição nos leva a crer que o espaço urbano é o meio onde acontece o desenvolvimento das funções urbanas e da ação do homem sobre ele, intermediado pelos objetos naturais e artificiais.

Estas idéias nos levam a crer que, ao ser modificado o espaço não passa somente por uma transformação estrutural e visual, mas também pode passar a ter relevância cultural e econômica

1.2. O espaço urbano, as relações sociais e suas metamorfoses.

A zona urbana constitui a área de um município caracterizada pela edificação contínua e a existência de equipamentos sociais destinados às funções urbanas básicas, como habitação, trabalho, recreação e circulação. A zona urbana de Campina Grande é bastante complexa como a de outras cidades ao redor do mundo, nela existe a ação dos Agentes Modificadores do Espaço que são representados nas figuras dos proprietários dos meios de produção, proprietários fundiários, promotores imobiliários, o estado e grupos sociais excluídos, todos exercem um papel fundamental na transformação do espaço urbano, promovendo estratégias no processo de fazer e refazer a cidade. Há também a implantação de infraestrutura, da alteração nos fluxos de capital, da centralização e descentralização

de serviços, todos estes fatores contribuem para a criação e recriação do aspecto físico da cidade.

No centro urbana existência e a interação entre os fatores sociais econômicos e culturais acontecem com maior intensidade, pois é lá que está concentrado o maior fluxo de capital, gerando uma dinâmica maior entre a população, seus anseios e os meios de produção.

A produção do espaço urbano capitalista Segundo CORRÊA (1993, p. 11) resulta da ação agentes sociais.

O espaço urbano capitalista – fragmentado, articulado, condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas – é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço. A ação destes agentes é complexa, derivando da dinâmica de acumulação de capital, das necessidades mutáveis de produção das relações de produção, e dos conflitos de classe que dela emergem.

A globalização, a ação do capital privado e do capital público, geram mudanças estruturais significativas em todos os aspectos da sociedade assim como em todas as partes do globo. Estas mudanças também estão presentes em Campina Grande – PB e afetam o aspecto físico não só do centro, mas toda a cidade com o decorrer dos anos, como exemplos mais recentes podem ser citados a construção do viaduto Elpídio de Almeida, a construção do terminal de integração, a revitalização da Rua Maciel Pinheiro, a instalação dos shoppings Edson Diniz e Babilônia Center, etc.

Como foi dito anteriormente, no centro da cidade onde o fluxo de capital é mais intenso, podemos evidenciar estas mudanças com mais força. Segundo CORRÊA (op cit. p. 7), a cidade é uma área em que a terra pode ter os mais diversos usos, os mesmos vão determinar qual a organização espacial que a cidade vai apresentar.

[...] Tais usos definem as áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços de gestão, áreas industriais, áreas residenciais em termos de forma e conteúdo social, de lazer e, entre outras aquelas de reserva para futura expansão [...]

Ainda que em uma intensidade variável e heterogênea, as diversas áreas do espaço urbano, com funções e conteúdos diferentes são partes que compõem o todo e mantêm relações entre si através do fluxo de pessoas, de veículos e de serviços de logística.

O investimento de capital e a mais-valia são fatores que contribuem para a articulação do espaço. No capitalismo esta articulação manifesta-se através de relações espaciais existentes entre os grupos que detém o capital, onde a mais-valia, os investimentos, salários, juros, rendas, a prática do poder e da ideologia são alguns dos fatores que determinam e coordenam a integração entre fatores social e espacial. Corrêa (1993) também afirma que ao espaço urbano é fragmentado e articulado, e que é a expressão espacial dos processos sociais, o espaço da cidade capitalista é dividido em áreas segregadas refletindo a sociedade de classes.

As obras urbanas fixadas pelos agentes socialistas também são fatores condicionantes da sociedade, áreas industriais, áreas residenciais, áreas nobres, áreas concentradas e segregadas, gerando uma fragmentação desigual do espaço urbano. Os diferentes usos do solo urbano são também constituintes do espaço e esses usos se materializam de acordo com as demandas da sociedade e interesses econômicos como a produção e venda de mercadorias e serviços diversos.

Segundo CARLOS (2007, p. 21) pode-se captar três planos indissociáveis que compõem e produzem as articulações no espaço urbano em um contexto mundial, o que nos leva a afirmar que Campina Grande também está inserida neste contexto. Os três planos são o econômico, o político e o social.

Podemos adiantar que a análise deve captar o processo em movimento e, no mundo moderno, esta orientação sinaliza a articulação indissociável de três planos: **o econômico** (a cidade produzida como condição de realização da produção do capital - convém não esquecer que a reprodução das frações de capital se realizam através da produção do espaço), **o político** (a cidade produzida como espaço de dominação pelo Estado na medida em que este domina a sociedade através da produção de um espaço normatizado); e **o social** (a cidade produzida como prática sócio-espacial, isto é, elemento central da reprodução da vida humana).

Esses três planos revelam dimensões, como aquelas de local e global; tendo como pano de fundo o processo de mundialização da sociedade, enquanto constituição da sociedade urbana / espaço mundial

Percebe-se assim que a sociedade globalizada é, sobretudo a sociedade urbana, articulada mundialmente, nos planos político, econômico e social. Contudo é o capital que comanda todos os processos de articulação com fortes repercussões no espaço urbano. CARLOS (op cit. p. 21) afirmaque:

[...] o capitalismo se expandiu e, ao se realizar, tomou o mundo e este momento se relaciona com aquele da redefinição da cidade, da constituição de novas centralidades, de sua explosão, da extensão das periferias e da reprodução do espaço em um outro patamar.

Nesta passagem CARLOS (op. cit. p.22) faz referencia as transformações na organização do espaço urbano e sua relação coma a redefinição de funções de suas diversas áreas : novas centralidades.

Neste sentido a sociedade atual contemporânea surge como sociedade urbana em constituição, o que significa que ao mesmo tempo em que caracteriza uma realidade concreta, também sinaliza a possibilidade de sua realização como tendência. Do ponto de vista teórico, o urbano aparece como realidade mundial, ultrapassando realidades e conceitos parciais. Assim, a prática urbana em sua totalidade, no plano mais amplo da reprodução das relações sociais é uma pista importante para entender a cidade em sua totalidade, mesmo a partir das ciências parcelares.

É possível também perceber que a mudança sócio-espacial presente no centro de Campina Grande obedece a um tipo de dinâmica, onde as modificações são a síntese das ações da sociedade, segundo os planos político, econômico e social no decorrer do tempo, muitas vezes dificultando o reconhecimento dos fatores ou produtos históricos que deram origem aquela área, porém estas modificações podem ser observadas e desvendadas através da análise de registros históricos e fotográficos que expressam um pouco da realidade do que já foi aquela área em questão, segundo CARLOS (op. cit. p.58)

Os bairros apresentam características cada vez mais transformadas – derrubam-se casas para se construir edifícios e com eles a verticalização da cidade. As praças dão lugar a estacionamentos, derrubam-se árvores que

nascem em meio aos traçados das vias de trânsito que se quer ampliar; as estratégias do setor imobiliário se impõem, realizando a propriedade privada do solo urbano. Deste modo percorre-se a metrópole sem que se percebam as nuances que, historicamente, marcaram os lugares da cidade, produzidos como lugares da vida. Tudo se parece inexoravelmente, pois a ditadura do “moderno” impõe-se de modo incontestável.

No centro urbano de Campina Grande, a implantação de modernos elementos, que podem ser representados pela construção de empreendimentos de grande porte, pela otimização da malha viária e pela chegada de sistemas de comunicação cada vez mais velozes são evidências que demonstram que o aspecto urbano é também influenciado pelo desenvolvimento das práticas urbanas, pelo comércio, serviços de saúde, e pelo fluxo de capital, de pessoas e de meios de transporte. A construção do terminal de integração, pode ser citado como um bom exemplo, pois, o local onde antes funcionavam apenas trailers, após passar por uma grande reforma estrutural e uma modificação no fluxo de automóveis, hoje serve como uma facilidade no serviço de transportes de passageiros, porém essa mudança gera congestionamentos nos horários de maior fluxo e a desvalorização do Museu de Artes Assis Chateaubriand e do parque do Açude Novo, outro exemplo a ser citado é o do Shopping Centro Edson Diniz, pois o fechamento das lojas Brasileiras e a abertura do Shopping Popular promoveu a aglomeração dos ambulantes naquela área e a liberação das calçadas das ruas Maciel Pinheiro e Marquês do Herval, porém, esta concentração do comércio informal no shopping centro foi temporária, pois hoje há a aglomeração de novos camelôs nas mesmas áreas antes ocupadas pelos antigos. Estes fatores tornam o processo de modificação da sociedade um fenômeno ininterrupto, pois todos os agentes modificadores do espaço somados as práticas urbanas, determinam as mudanças que determinam a forma do espaço e se fizermos uma análise da morfologia da cidade irá se revelar uma dimensão que não é apenas espacial, mas também temporal.

2. CENTRO URBANO DE CAMPINA GRANDE

2.1. Localização e representação cartográfica

A cidade de Campina Grande, localizada no interior do estado da Paraíba (Mesorregião do Agreste), no Nordeste brasileiro, possui 385.276 habitantes (IBGE - 2010), com este número de habitantes Campina Grande é classificada como cidade de porte médio. Apesar de localizada no interior de um dos estados mais pobres da federação, a cidade de Campina Grande é um exemplo de crescimento urbano e desenvolvimento econômico, transformando-se em um dos mais promissores polos comerciais do Nordeste.

O centro da cidade (**Figura 01**) faz divisa com os bairros do Santo Antônio, José Pinheiro, Catolé, estação Velha, São José, Prata, Monte Santo, Palmeira, Conceição, Lauritzen e Jardim Tavares.

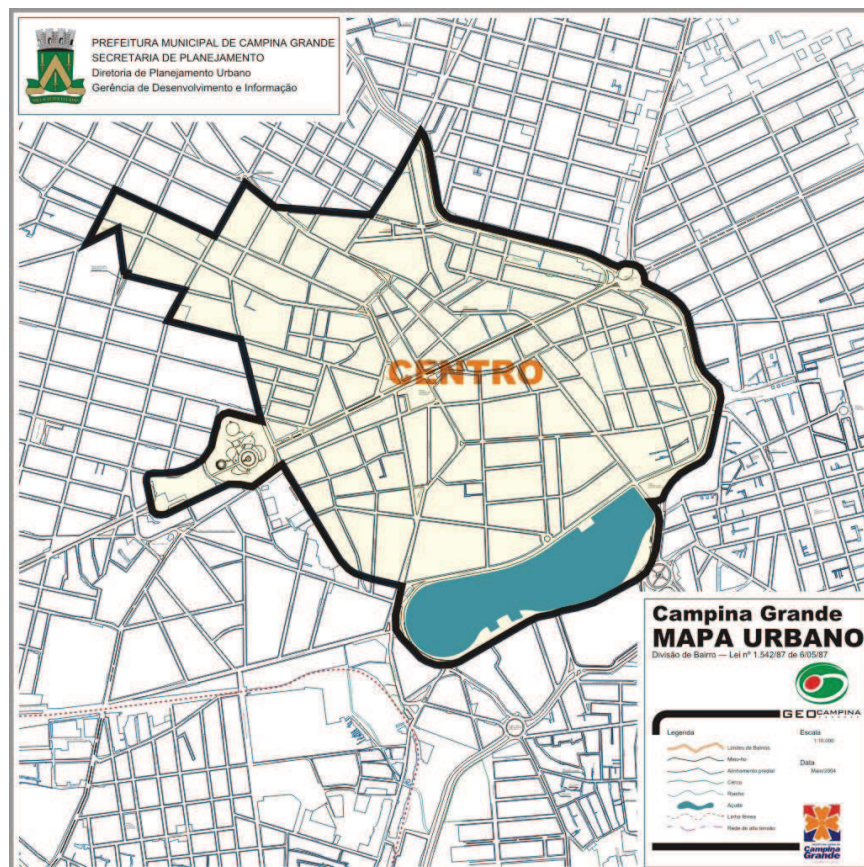


Figura 01: Mancha central do solo do centro da Cidade de Campina Grande –PB

Fonte: PMCG, Secretaria de Planejamento- SEPLAN-2007

Adaptado por: Ivan Uchôa Filho

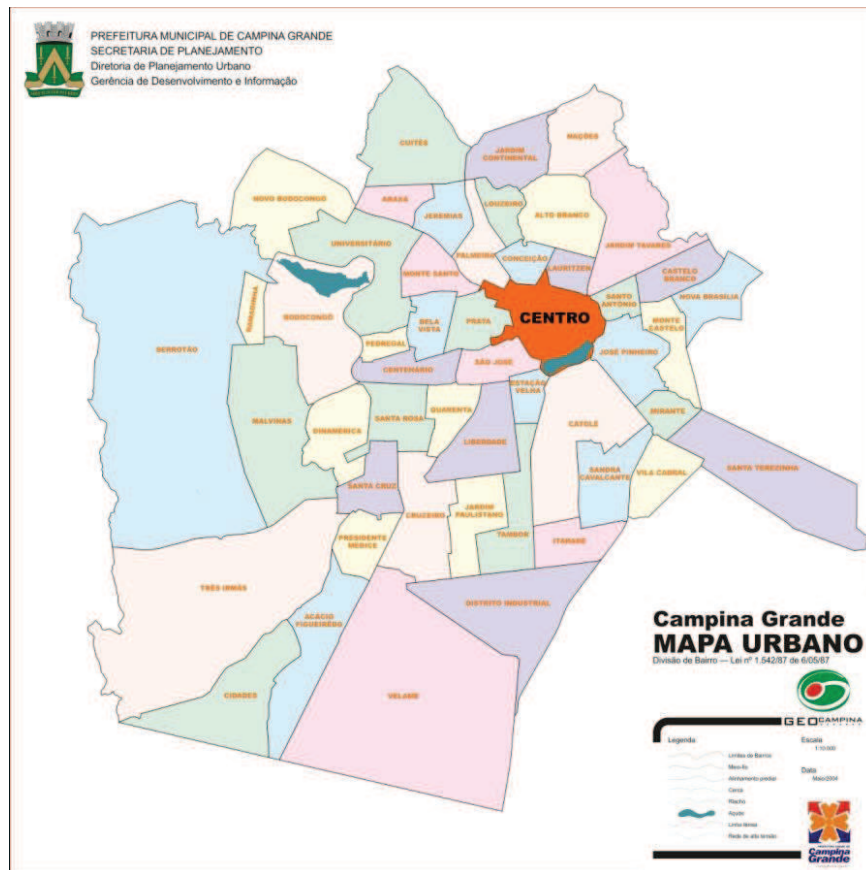


Figura 02: Mapa Urbano e localização do Centro da Cidade de Campina Grande –PB
Fonte: PMCG, Secretaria de Planejamento – SEPLAN - 2007
Adaptado por: Ivan Uchôa Filho

Campina Grande é a segunda cidade mais populosa do estado da Paraíba, faz divisa com os municípios de Pocinhos, Puxinanã, Lagoa Seca, Massaranduba, Ingá, Fagundes, Queimadas, Caturité e Boa Vista. De acordo com o IBGE (2010), tem altitude média é de 558 metros acima do nível do mar, a cidade encontra-se a uma distância de 120 km da capital paraibana João Pessoa (**Figura 03**), sua área territorial é de 620,83 km².



Figura 03: Localização de Campina Grande no Estado da Paraíba
 Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2007
 Adaptado por: Ivan Uchôa Filho

O estado da Paraíba está localizado ao leste da região nordeste e faz fronteira com o Rio Grande do Norte (N), Oceano Atlântico (L), Pernambuco (S), e Ceará (O) (**Figura 04**), o estado ocupa uma área de 56.469,466km², 223 municípios e a população total do estado é de 3.766.834 habitantes (IBGE - 2010)



Figura 04: localização de da Paraíba na região nordeste do Brasil
 Fonte: instituto Brasileiro de Geografia e estatística – IBGE, 2007
 Adaptado por:Ivan Uchôa Filho

Aspecto Físico

Relevo

No que se refere à topografia, o município de Campina Grande está localizado sobre o Planalto da Borborema, que compreende a unidade geomorfológica denominada de Maciço da Borborema, o que lhe rendeu o codinome de “*Rainha da Borborema*”. Este fato confere ao sítio da cidade, variações significativas quanto à altitude de suas diferentes áreas, bairros e o centro.

O relevo possui um perfil topográfico com curvas de nível que varia entre 500 e 600 metros acima do nível médio do mar, propicia uma característica serrana ao município e uma temperatura média em torno de 21 e 22°C, apesar de sofrer influência de um clima semi-árido característico de localidades com baixas latitudes.

De acordo com a SUDENE (1999), o plano mais alto, com altitudes superiores a 600 metros ocorre nas elevações da Palmeira e dos Cuités (630 metros), considerado como ponto culminante, localizado na porção noroeste da cidade. As mais baixas altitudes da cidade (440-460 metros) ocorrem na porção leste-sudeste.

2.2. Aspectos históricos: Evolução histórica da cidade de Campina Grande

Segundo Almeida (1978, p. 13) Até a década de 1650 o território da capitania da Paraíba, conhecido e explorado restringia-se apenas a faixa litorânea, até que a criação de gado (mercadoria que se transporta), a facilidade de obtenção de ouro e pedras raras, facilidade de obtenção de terras, pois só necessitava-se de papel e tinta em requerimento de sesmarias, o governo estimulava a imigração, mas só em 1663 a parte central do planalto da Borborema começou a ser explorada.

Em 1697 Teodósio de Oliveira Ledo voltava do arraial de piranhas e trazendo alguns índios ariús, que eram habitantes da ribeira do piranhas para apresentá-los ao governador da capitania, sendo que antes de descer a Borborema aldeou-se numa grande campina, nos limites orientais da região dos cariris. Fundava aí o núcleo que deu origem a Campina Grande.

O posicionamento geográfico privilegiado possibilitou a passagem de viajantes do oeste para o litoral, mas só em 1790 a cidade alcançou a categoria de Vila e passou a se chamar de Vila Nova da Rainha em 6 de abril.

Almeida (1978) também afirma que o desenvolvimento da economia regional deu-se pelo cultivo do algodão, pois as rotas de transporte favoreceram o crescimento populacional e econômico. A maior feira de gado da Paraíba na época também se localizava em Campina Grande, mas o destaque do comércio local se dava pela comercialização de cereais.

A criação da vila de Cabaceiras, em 1835, vila de Alagoa Nova, em 1850 e outros desmembramentos territoriais fizeram com que o território da cidade de Campina Grande – PB diminuísse consideravelmente.

Em 11 de outubro de 1864, de acordo com a lei provincial nº 137, Campina Grande se eleva a categoria de cidade.

Segundo o “web site” da PMCG o mercado público foi construído em 1864. Inicialmente teve vários nomes: Largo do Comércio Novo, Praça da Uruguaiana, Praça das Gameleiras, Praça da Independência e, por fim, Praça Eptácio Pessoa. No ano de 1870 uma Lei Provincial nº 381 proibia que se fizessem banhos ou lavagem de roupas e de animais no Açude Novo e a realização de vaquejadas nas ruas da cidade.

Apesar do desenvolvimento comercial o aspecto urbano da cidade não mudava, em alguns anos o prédio da Cadeia Nova, da Casa de Caridade, do Grêmio de Instrução e o Paço Municipal (ao lado direito da catedral) foram construídos, porém houve a construção de muitas casas e no final do século XIX o número de residência já passava de 500 (ALMEIDA, 1978).

O trem foi essencial para o desenvolvimento da atividade exportadora de algodão no começo do século XX, o “ouro branco”, que figurou por muitas décadas como principal fonte econômica da cidade, levando-a a condição de segunda maior exportadora do produto no mundo na década de 1960. Nas décadas seguintes passou a ocorrer o aumento na comercialização de outros produtos agrícolas, como o sisal, o feijão, o milho e a mandioca (op. cit.)

2.3. Perfil demográfico e econômico da cidade de Campina Grande

Hoje com cerca de 385.276 habitantes (IBGE, 2010), Campina Grande tem o PIB de 2.725.345 mil reais (IBGE, 2006), o município também é referência no Compartimento da Borborema, nos vários setores da agropecuária, extração vegetal, pesca e agricultura, indústria extrativista, indústria de transformação, construção civil, comércio varejista, comércio atacadista, transporte e comunicações. Abrigando quatro polos industriais: Couro e Calçado, Têxtil e Vestuário nas áreas do algodão comum, algodão colorido e confecções, Informática e Minerais Não-Metálicos.

O polo de Informática é um dos setores que exerce grandes influencia na economia da cidade, além da Informática o setor têxtil de produção do algodão colorido, considerada uma mercadoria ecologicamente correta, pois dispensa qualquer tingimento, está sendo exportada, resgatando também a cultura algodoeira da região.

O setor de mineração tem considerável importância no desenvolvimento econômico, pois são produzidas 250mil toneladas, por ano, notadamente do mineral bentonita, que transforma a região num dos cinco maiores produtores mundiais do minério.

Várias entidades colaboraram para o desenvolvimento econômico de Campina Grande. A Associação Comercial, que foi inaugurada em 1926 é uma delas, além da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP), criada em 17 de julho de 1949, uma importante instituição de congregação do empresariado paraibano, a Câmara dos Diretores Lojistas (CDL), e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), esta realiza constantemente pesquisas para melhorar a produção do algodão colorido na região para a fabricação de roupas.

Destacamos aqui também a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba – Paqtc-PB, criada em 1884. Em 1992 também foi inaugurado o Centro de Incubação de Empresas. A Fundação é referência nos setores de eletrônica e informática e sede de um dos primeiros núcleos do Softex – 2000, Programa Nacional de Desenvolvimento e Produção de Software Para Exportação.

A cidade conta hoje com vários shoppings que incrementam a sua economia, o Shopping Center Campina Grande, um dos pioneiros na região, o Boulevard que

se destaca pela sua amplitude e o Cirne Center. Além do Luíza Motta, que no princípio apenas era um centro comercial.

O abastecimento d'água é feito pela Companhia de Águas e Esgotos da Paraíba (Cagepa), água é conservada no reservatório Eptácio Pessoa, mais conhecido como açude de Boqueirão. E a energia elétrica é fornecida pela a Energisa, através do sistema de alta tensão. A comunicação é realizada pelo sistema convencional, com uma central exclusiva para os distritos e celular móvel.

A cidade dispõe de quatro distritos industriais, Distrito Industrial de Campina Grande, que está localizado a cinco quilômetros do centro da cidade, Distrito Industrial do Velame, Distrito Industrial da Catingueira e Distrito Industrial do Ligeiro.

Grandes empresas estão localizadas em Campina Grande, merecendo destaque: A Coteminas, a Apargatas Santista, Bentonit, Cande, Silvana, Ipelsa, Energisa, Refinações de Milho do Brasil, Icasa, Poligran, Empresa de Bebidas Caranguejo, Wentex, Americanflex, etc.

Outro setor que merece destaque na economia de Campina Grande é o setor da construção civil, que tem vivenciado um crescimento acelerado na primeira década do século XXI. Este reúne uma mão de obra de qualidade, e etem expressividade nas classes residencial, industrial e comercial.

2.4. O centro urbano de Campina Grande e sua importância socioeconômica

Na cidade de Campina Grande, o aspecto urbano é também influenciado pelo desenvolvimento das práticas urbanas, comércio, serviços de saúde, e pelo fluxo de capital, de pessoas e de meios de transporte. No centro o fluxo de capital é mais elevado que nos bairros, gerando maior diversificação de atividades econômicas, havendo assim uma maior concentração de produtos e serviços dos mais variados tipos, por isso, no centro, podemos observar a atuação dos agentes modificadores do espaço, que na esfera privada são representados pelas pessoas ou grupos de pessoas responsáveis por empreendimentos como bancos, farmácias, consultórios médicos, lojas de informática, shoppings centers, etc.

Na esfera pública, o Estado atua como um meio implacável de modificação do espaço, pois este tem o dever de realizar melhorias que tragam bem estar à população em geral. Nas últimas décadas ocorreram diversas transformações, como

a construção do terminal de integração, que pode ser citado como um bom exemplo, pois, o local onde antes funcionavam apenas trailers, após passar por uma grande reforma estrutural e uma modificação no fluxo de automóveis, hoje serve como uma facilidade no serviço de transportes de passageiros.

Outro exemplo a ser citado é o do Shopping Centro Edson Diniz (**Figura 05**), pois o fechamento das lojas Brasileiras e a abertura do Shopping Popular promoveu a concentração dos ambulantes naquela área e a liberação das calçadas das ruas Maciel Pinheiro e Marquês do Herval.



Figura 05: Shopping Centro Edson Diniz
Fonte: Ivan Uchôa Filho – 16/08/2010

Estes fatores tornam o processo de modificação da sociedade um fenômeno ininterrupto, pois todos os agentes modificadores do espaço somados as práticas urbanas, determinam as mudanças que condicionam a forma do espaço e se fizermos uma análise da morfologia da cidade irá se revelar uma dimensão que não é apenas espacial, mas também temporal.

3. RECORTES CARTOGRÁFICOS DAS METAMORFOSES DO CENTRO COMERCIAL DE CAMPINA GRANDE

O centro da cidade é o espaço que pode ser estudado como o ponto de maior dinâmica no que diz respeito às mudanças espaciais, pois, este espaço está em constante e interminável mudança, onde o Estado e os diferentes grupos sociais exercem um papel fundamental na transformação do espaço urbano. Estes

agentes obedecem à dinâmica econômica presente na sociedade não só em escala local, mas em escala global.

Tendo em vista um período de 100 anos, podemos perceber mudanças drásticas no aspecto paisagístico do centro da cidade, modificações estas que estão presentes não por acaso ou capricho dos administradores, mas por um fundamento lógico, que obedece as imposições econômicas e sociais a que toda cidade do mundo capitalista está submissa, isto tudo se deu com o desenvolvimento do processo de globalização, onde o local influencia o global e vice versa.

As tendências mundiais influenciam não só a economia e o estilo de vida da sociedade, mas também todos os outros aspectos associados a população, fazendo com que estes as tenham como referencia, como exemplo podemos citar o caso da Cidade de Campina Grande, que no início do século XX, em meio ao desenvolvimento trazido pelo “Ouro Branco”, que é como era chamado o algodão, alavancou o seu desenvolvimento em todos os segmentos, sejam estes tecnológicos, urbanísticos ou educacionais, mostrando que a necessidade de infraestrutura adequada aos moldes do capitalismo, faz com que as modificações do espaço sejam realizadas para suprir tais exigências

3.1. Recortes cartográficos das ruas do centro da cidade nos anos de 1937, 1943, e 1960

Com o passar dos anos a população da cidade de Campina Grande foi aumentando, dando forma a configuração espacial vista hoje. Para se ter uma idéia, com o crescimento do mercado algodoeiro, no ano de 1880 a população da cidade que era de cerca de três mil habitantes, passou a ser de dez mil habitantes em 1919 e por volta da década 1920 passou a cerca de 70 mil (ALMEIDA, 1978 p. 383, 413), este crescimento populacional vertiginoso permaneceu até o declínio do comércio algodoeiro na década de 1960. Esse crescimento populacional tão drástico gerou uma série de modificações na estrutura urbanística da cidade

Da década de 1940 até a década de 1980 ainda existia um mínimo impulso do comércio cotonícola na cidade, estabelecendo e consolidando Campina Grande como pólo econômico regional.

Para fins de ilustração, temos nas figuras 06, 07 e 08 os recortes cartográficos do centro da cidade nos anos 1937, 1943, e 1960

respectivamente. Estes recortes compreendem apenas à extensão das ruas do centro, excluindo as ruas referentes aos bairros da cidade.



Figura 06: Configuração das ruas do centro no ano de 1937
Fonte: PMCG – SEPLAN - 2007
Adaptado por: Ivan Uchôa Filho)

Nas figuras que representam a configuração das ruas no ano de 1937 (**Figura 06**) e 1943 (**Figura 07**) pode-se perceber a presença de varias áreas onde não havia a consolidação da estrutura viária, porém já podia se perceber um esboço da presença da configuração espacial encontrada atualmente.



Figura 07: Configuração das ruas do centro no ano de 1943
Fonte: PMCG – SEPLAN - 2007
Adaptado por: Ivan Uchôa Filho)



Figura 08: Configuração das ruas do centro no ano de 1960
Fonte: PMCG – SEPLAN - 2007
Adaptado por: Ivan Uchôa Filho)

Comparando os mapas do centro nos anos nas figuras anteriores, tem-se a percepção de que as mudanças na área central com o passar do tempo são consideráveis, e essas modificações acompanham o crescimento populacional e as demandas econômicas e sociais.

3.2. Vergniaud Wanderley e o plano de reestruturação da cidade

Um dos principais agentes responsáveis pela transformação do centro comercial de Campina Grande foi Vergniaud Wanderley que nasceu em Campina Grande no ano de 1905 e morreu no Rio de Janeiro em 1986. Filho de Vigolvino Pereira Monteiro Wanderley e de Maria Augusta Borborema Wanderley, foi o prefeito de Campina Grande por dois mandatos, o primeiro foi de 1936 a 1937 e o segundo foi de 1940 a 1945.

Ele foi o grande idealizador do plano de reestruturação do centro da cidade de Campina Grande na sua época, tentando dar um “ar” de cidade moderna a cidade em suas duas gestões.

Wanderley foi alvo de duras críticas ao desenvolver seu trabalho estruturante, porém, como a cidade estava vivenciando um crescimento econômico muito veloz graças ao comércio algodoeiro, logo recebeu a compreensão da população.

Em seus dois primeiros anos de mandato, Wanderley proporcionou mudanças significativas nos aspectos da cidade, de acordo com Sousa (2002; p. 08) “No final do primeiro lustro dos anos 40, a antiga Rua Grande praticamente desaparecera, dando lugar à moderna Maciel pinheiro”. Wanderley formulou planos de calçamento de diversas ruas do centro e de terraplanagem, também foi responsável pela construção do grande hotel (**Figura 09**) e o ajardinamento da Praça Antônio pessoa. Todas estas obras tinham o intuito de posicionar a cidade de Campina Grande em um patamar de modernidade, causando uma drástica modificação paisagística e urbanística na época.



Figura 09: Grande Hotel de Campina Grande na década de 30 e atual prédio da prefeitura municipal

Fonte: Acervo pessoal de Ivan Uchôa Filho

O plano de reestruturação da cidade, proposto por Wanderley não parou e durante seu segundo mandato projetos de maior ambição foram desenvolvidos. Com o intuito de buscar a modernização da cidade, em 1940, a prefeitura municipal, determinou a demolição de diversas casas e da antiga Igreja do Rosário (**Figura 10**), com o intuito de liberar a Avenida Floriano Peixoto no centro da cidade, já que a Igreja e as residências se localizavam no meio da avenida (ALMEIDA, 1978 p. 282)



Figura 10: Antiga Igreja do Rosário, demolida na década de 40.

Fonte: Acervo pessoal de Ivan Uchôa Filho

Como já foi dito anteriormente, o espaço corresponde a uma categoria que é inventada e reinventada pela criação e recriação dos objetos que o compõe, para se fazer uma demonstração de quão drástica é a metamorfose do espaço é necessário não somente a utilização de palavras, mas também o uso de evidências que comprovam a veracidade da transformação espacial.

3.3. Metamorfose nas ruas Barão do Abiai e Sete de Setembro

A metamorfose do espaço, muitas vezes tem sua realidade distorcida como consequência da observação imediata e geral da sociedade, isso leva a crer que para que a realidade seja expressa corretamente é necessária a realização de uma observação em longo prazo e próxima ao objeto, neste caso, fazendo um levantamento fotográfico de algumas áreas do centro da cidade é possível estabelecer quão profundo é o processo de metamorfose com o passar do tempo.



Figura 11: Rua B. do Abiai e Sete de Setembro, Década de 20
Fonte: Acervo pessoal de Ivan Uchôa Filho

O espaço demonstrado na imagem acima corresponde a intercessão das entre as ruas Barão do Abiai, Sete de Setembro e rua Maciel Pinheiro, no canto direito já se pode observar a existência da praça Tenente Alfredo Dantas desde a década de 1920, é clara a evidência de que a paisagem se baseia no momento histórico da cidade de Campina Grande, que nessa época vivia o auge da exportação do algodão.

Hoje oito décadas depois, o local que onde se situavam residências, deu origem à instalação de bancos e estabelecimentos comerciais, porém a configuração das ruas ainda exibem resquícios do começo do século XX (**Figura 12**).



Figura 12: Rua Barão do Abiai e Rua Sete de Setembro no ano de 2010. A direita a Praça Tem. Alfredo Dântas
Fonte: Ivan Uchôa Filho - 16/08/2010

O espaço demonstrado nas figuras 11 e 12 têm como coordenadas geográficas 7° 13'0" Sul e 35° 53'6" Oeste (**Figura 13**)



Figura 13: Representação cartográfica das Ruas Barão do Abiaí e Sete de Setembro
Fonte: PMCG / SEPLAN - 2007
Adaptado por: Ivan Uchôa Filho

No período correspondente a década de 1910 houve a fundação da primeira agência bancária de Campina Grande, que foi o Banco do Brasil, daí surgiram outras agências, impulsionadas pela necessidade de suprir com maior eficiência o aumento no número de operações financeiras. O aumento da demanda por necessidades de crédito e o financiamento, fez com que surgissem outros bancos como o Banco do Povo (local do atual Supermercado Tropeiros) e o Banco do Comércio de Campina Grande na década de 1920, bancos que se destinavam a oferta de crédito para suprir as necessidades do aumento da diversificação de serviços impulsionados pelo comércio do algodão e para solver as obrigações financeiras dos donos dos meios de produção e da população em geral.

3.4. Metamorfose na Rua Marques do Herval

Na Rua Marques do Herval (**Figura 14**) está exposto como se apresentava a configuração da paisagem em plena década de 1930 no centro comercial de Campina Grande, nela temos o antigo Banco do Comércio que parou suas atividades na década de 1960 com a diminuição na produção do algodão, da antiga

Praça do Relógio, que foi demolida durante o segundo mandato do prefeito Vergniaud Wanderley e da Rua Marques do Herval.



Figura 14: Banco do Comércio e Praça do relógio década de 30
Fonte: Acervo pessoal de Ivan Uchôa Filho

Atualmente a área continua sendo referência no que diz respeito a serviços bancário, pois outros bancos se instalaram naqueles arredores, a exemplo do Banco Santander, do Banco do Nordeste, do Banco ITAU e da Caixa Econômica Federal, porém, o local em que se encontrava o Antigo Banco do Comércio que fechou na década de 1960 hoje dá lugar a loja de calçados Casa Vênus (**Figura 15**) e no local onde era situada a praça do relógio fica localizado o monumento em homenagem a João Rique, construído na década de 70 durante o governo do prefeito Enivaldo Ribeiro.



Figura 15: Loja Casa Venus e Praça João Rique no ano de 2010
Fonte: Ivan Uchôa Filho - 16/08/2010

O espaço demonstrado nas figuras 14 e 15 situa entre as ruas Marquês do Herval, João Pessoa, Sete de Setembro e João Suassuna. Esta área tem como coordenadas geográficas 7°13'2" Sul 35°53'7" Oeste(**Figura 16**).



Figura 16: Representação cartográfica da Praça João Rique, Ruas M. do Herval e Sete de Setembro no ano de 2010
Fonte: PMCG / SEPLAN - 2007
Adaptado por: Ivan Uchôa Filho

O crescimento populacional na primeira metade do século XX não só influenciou somente a implantação de infraestrutura para o comércio, mas também à educação da cidade, provocando a fundação de diversas escolas no estado da Paraíba, que em outrora passava por problemas graves e carecia de instituições de ensino secundarista, pois na cidade só haviam o Grêmio de Instrução fundado em 1900 e o Colégio São José de 1872, (ALMEIDA, 1978 p.318, p.319, p.333),então, algumas instituições de ensino foram edificadas na cidade , dentre elas se destacavam o colégio PIO XI e a Escola de Imaculada Conceição (**Figura 17**).



Figura 17: Colégio das Damas, década de 30
Fonte: Acervo pessoal de Ivan Uchôa Filho

A Escola Imaculada Conceição (**Figura 18**), no início de sua existência na década de 1930, comportava apenas mulheres, Atualmente a escola ainda existe, e é referencia se tratando de ensino na cidade.



Figura 18: Colégio das Damas no ano de 2010
Fonte: Ivan Uchôa Filho – 16/08/2010

O espaço demonstrado nas figuras 17 e 18 situa-se entre as ruas Marquês do Herval, e Floriano Peixoto. Esta área tem como coordenadas geográficas 7°13'11" Sul 35°53'6" Oeste (**figura 19**).



Figura 19: Representação cartográfica do Centro de C. Grande, próximo ao colégio das Damas
Fonte: PMCG / SEPLAN - 2007
Adaptado por: Ivan Uchôa Filho

3.5. Metamorfose na Rua Irineu Joffily

Em toda a Rua Irineu Joffily pode-se perceber presença da metamorfose do espaço, principalmente no tocante ao antigo Cine Babilônia (**Figura 20**), que teve suas atividades encerradas em 2002, pois, a abertura de um novo cinema no maior shopping da cidade fez com que o público deixasse de frequentá-lo. Após o fechamento seu fechamento, no ano de 2009 foi inaugurado ironicamente um Shopping chamado de Babilônia Center (**Figura 21**) em seu lugar



Figura 20: Cine Babilônia na década de 50
 Fonte: Acervo pessoal de Ivan Uchôa Filho



Figura 21: Cine Babilônia (Babilônia Center), no ano de 2010
 Fonte: Ivan Uchôa Filho – 16/08/2010

O espaço demonstrado nas figuras 20 e 21 situa-se na Rua Irineu Joffily. Este ponto tem como coordenadas geográficas 7°13'17" Sul 35°53'3" Oeste (**figura 22**).



Figura 22: Representação cartográfica da Rua Irineu Joffily

Fonte: PMCG / SEPLAN - 2007

Adaptado por: Ivan Uchôa Filho

Outro elemento importante na configuração do espaço do centro comercial é o Cine Teatro Capitólio (**Figura 23**), que teve sua inauguração na década de 1930. O cinema foi construído no terreno atrás da antiga igreja do rosário que foi demolida em 1940. O cinema teve suas atividades paralisadas após 72 anos de funcionamento, assim como o Cine Babilônia, que deixou de funcionar à instalação do cinema no maior shopping da cidade, que fica localizado fora do centro, no Bairro do Catolé



Figura 23: Prédio do Cine Capitólio, década de 40

Fonte: Acervo pessoal de Ivan Uchôa Filho

Hoje o prédio do Cine Capitólio encontra-se desativado (**Figura 24**), porém, provavelmente daqui a alguns anos esta área sofrerá algum tipo de alteração na sua funcionalidade (assim como aconteceu com o cine Babilônia), pois, em uma área tão valorizada e especulada como é o centro da cidade, dependendo do tipo de empreendimento que ali for edificado, pode-se obter muito lucro, pois essa é a lógica do capitalismo.



Figura 24: Prédio do Cine Capitólio ano de 2010
Fonte: Ivan Uchôa Filho – 16/08/2010

O espaço demonstrado nas figuras 23 e 24 situa-se na rua Irineu Joffily. Este ponto tem como coordenadas geográficas 7°13'13" Sul 35°53'4" Oeste (**figura 25**).



Figura 25: Representação cartográfica da Rua Irineu Joffily
Fonte: PMCG / SEPLAN - 2007
Adaptado por: Ivan Uchôa Filho

3.6. Metamorfose na Avenida Marechal Floriano Peixoto

Após o plano de reestruturação elaborado pelo prefeito Vergniaud Wanderley, o centro da cidade de Campina Grande sofreu drásticas mudanças em seu aspecto paisagístico e estas mudanças são refletidas até hoje. A Avenida Marechal Floriano Peixoto é um grande exemplo a ser citado, pois, até o final da década 1930 apresentava a configuração totalmente diferente da encontrada hoje (**Figura 26**). Na década de 1940 (**Figura 27**) a avenida foi aberta a custo até mesmo da demolição da antiga Igreja do Rosário. Este projeto foi essencial, pois, se não houvesse esta modificação talvez hoje o centro da cidade sofresse de um problema viário muito serio, como consequência do aumento do número de veículos nas ruas da cidade.



Figura 26: Avenida Marechal Floriano Peixoto na década de 20
Fonte: Acervo pessoal de Ivan Uchôa Filho



Figura 27: Avenida Marechal Floriano Peixoto na década de 40
Fonte: Acervo pessoal de Ivan Uchôa Filho

Na avenida Marechal Floriano Peixoto atual (**Figura 28**) percebemos que a diferença aparente está no fluxo de automóveis, que fluem livremente e se não fosse uma providência tomada há sete décadas que foi a demolição da Igreja do Rosário (**Figura 10**) e abertura da avenida talvez hoje o fluxo de veículos estivesse comprometido, porém, a metamorfose urbana nesta avenida que é a mais importante artéria viária da cidade não se resume somente à parte de infraestrutura, outros aparatos urbanos como lojas diversas, redes de supermercados, farmácias, consultórios médicos passaram a fazer parte da estrutura urbana do centro da cidade na Avenida Marechal Floriano Peixoto.



Figura 28: Avenida Marechal Floriano Peixoto no ano de 2010
Fonte: Ivan Uchôa Filho – 16/08/2010

O espaço exposto nas figuras 27 e 28 situa-se na Avenida Marechal Floriano Peixoto. Este ponto tem como coordenadas geográficas 7°13'7" Sul 35°52'57" Oeste. (**figura 29**)



Figura 29: Representação cartográfica da Avenida Marechal Floriano Peixoto no ano de 2010

Fonte: PMCG / SEPLAN - 2007

Adaptado por: Ivan Uchôa Filho

3.7. Metamorfose na Rua Doutor Severino Cruz (Largo do açude velho)

O açude velho é resultado da ação das secas que assolaram o nordeste de 1824 a 1825. O manancial foi construído em 1830 e era a fonte de água não só para a população, mas também para os viajantes. (ALMEIDA, 1978 p. 105 - 106). Na década de 1950 o açude Velho (**Figura 30**) não servia mais como um fonte de água potável para a população da cidade, porém este já começava a dar os primeiros passos como atração turística.



Figura 30: Açude Velho Na década de 1950

Fonte: Acervo pessoal de Ivan Uchôa Filho

Hoje o açude é dos principais cartões postais da cidade, servindo de área de lazer e de esportes, pois contém calçadas largas (**Figura 31**) para o tráfego de pedestres e uma ciclovia. O largo do Açude Velho apresenta também estabelecimentos comerciais e escolas em seu entorno.



Figura 31: Rua Doutor Severino Cruz (Largo do açude velho) no ano de 2010

Fonte: Ivan Uchôa Filho – 16/08/2010

O espaço exposto nas figuras 30 e 31 situa-se na Rua Doutor Severino Cruz. Este ponto tem como coordenadas geográficas 7°13'26" Sul e 35°52'45" Oeste (**figura 32**)



Figura 32: Representação cartográfica da Rua Doutor Severino Cruz no ano de 2010

Fonte: PMCG / SEPLAN - 2007

Adaptado por: Ivan Uchôa Filho

3.8. Metamorfose no largo do açude novo

O açude novo (**Figura 33**) foi uma medida que visava suprir as necessidades da população da antiga vila do início do século XVIII, pois naquela época a seca já era um problema preocupante. Não se tem uma data exata de sua construção, o que se sabe é que por volta de 1830, o açude já estava sendo utilizado para captação de água potável. O açude novo não era o maior manancial de água doce da cidade e sim o açude velho, porém este segundo não possuía água de boa qualidade (op. cit., p. 117 - 118)



Figura 33:Açude novo na década de 1930
Fonte: Acervo pessoal de Ivan Uchôa Filho

O açude novo em 1939 perdeu sua serventia pública, foi aterrado durante o governo de Argemiro de Figueiredo e na década de 1970 deu lugar ao parque Evaldo Cruz (**Figura 34**), que tinha em seu projeto inicial o intuito de ser uma área de lazer, porém atualmente o local encontra-se repleto de bares, lanchonetes, é também o ponto onde encontra-se construído o antigo museu de artes Assis Chateaubriand e o terminal de integração de passageiros de Campina Grande .



Figura 34: Largo do açude novo no ano de 2010
 Fonte: Ivan Uchôa Filho – 16/08/2010

O espaço exposto nas figuras 33 e 34, situa-se no Largo do Açude Novo (Parque Evaldo Cruz). Este ponto tem como coordenadas geográficas 7°13'19" Sul e 35°53'17" Oeste (**figura 35**)

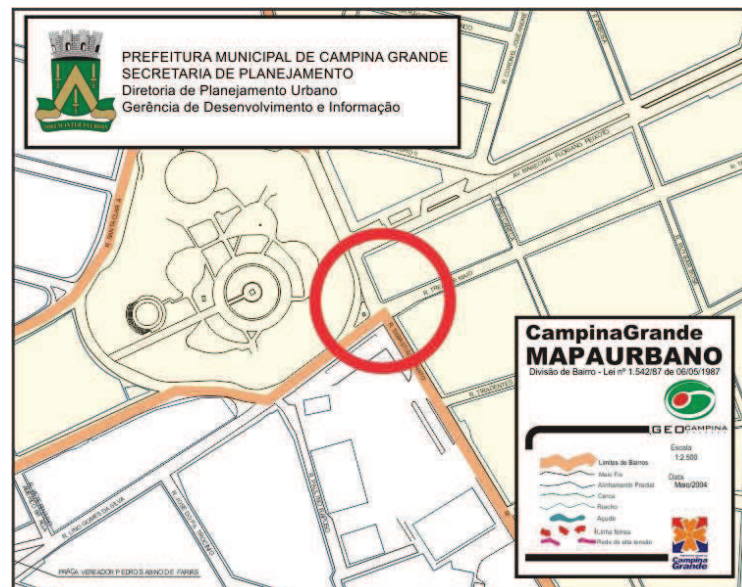


Figura 35: Representação cartográfica do Largo do Açude Novo (Parque Evaldo Cruz) em 2010
 Fonte: PMCG / SEPLAN - 2007
 Adaptado por: Ivan Uchôa Filho

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço urbano é o locus onde se desenvolvem e se concentram as principais atividades econômicas do modo capitalista de produção. O comércio e as atividades de serviços, as inovações tecnológicas, respondem pelas modificações no centro urbano.

A natureza por si só está sujeita a recriação, porém, é o homem o grande agente modificador do espaço. É ele quem trata de adaptar a natureza as suas necessidades, sejam elas sociais, culturais, políticas ou econômicas, criando e recriando o espaço através da utilização das técnicas produtivas. Neste contexto estão situados os grandes agentes modificadores do espaço, representados na figura dos proprietários dos meios de produção, que contribuem cada um com sua devida particularidade na modificação do espaço urbano, obedecendo a toda dinâmica temporal e econômica.

O Estado apresenta um papel fundamental na modificação do espaço, pois ele é quem rege todo o jogo de interesses entre os agentes modificadores. O centro da cidade está inteiramente inserido nesta realidade, por ser uma área onde estão concentradas atividades que proporcionam grande fluxo de capital, a exemplo temos os bancos e as grandes franquias, que por ano realizam milhares de transações financeiras, sendo responsáveis pela geração de boa parte da receita dos cofres públicos. Estes empreendimentos geram também uma economia terciária, como exemplo o comércio informal, que se aglomera no centro da cidade no intuito de obter uma fatia do lucro gerado pelo fluxo de pessoas.

Através deste estudo é possível perceber que de acordo não só com o fluxo de capital, mas também com as necessidades da população, com o passar do tempo os sistemas viário, habitacional e comercial apresentam modificações significativas, seguindo tendências locais e globais. Neste contexto é que acontece a dinâmica, em que as modificações são a síntese das ações da sociedade, segundo os planos político, social e econômico, com o intuito de atender as necessidades destes três com o passar dos tempos.

Por fim, é possível perceber que o fator desencadeante da metamorfose do centro comercial de Campina Grande é o comércio cotonícola do início do século XX, porque, este setor alavancou o crescimento econômico e populacional da

cidade, refletindo até os dias de hoje, pois a demanda por modificações estruturais são extremamente necessárias para que possa haver a chegada de mais investimento para a cidade, e estes investimentos imprescindíveis para a atuação do estado no intuito de promover o bem estar social, fazendo com que o mecanismo gerado no início do século nunca pare, configurando assim a recriação constante do espaço urbano.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elpídio de. História de Campina Grande, 2º ed. João Pessoa, Editora Universitária/ UFPB, 1978. 424 p. (Coleção Documentos Paraibanos, 8)

Araújo, Francisco Solimar Holanda Araújo. **METAMORFOSE DO ESPAÇO PÚBLICO: O transito na área central de Campina Grande - PB. 2007.** Monografia do Curso de Licenciatura Plena em Geografia – UEPB – CEDUC. Campina Grande, Paraíba.

CORRÊA, Roberto Lobato, **O espaço Urbano.** São Paulo – SP: Editora Ática S.A, 1993

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade.** São Paulo: Labur Edições, 2007, 123p.

Fortunato, João Paulo. **ANÁLISE DA ESPACIALIDADE DO BAIRRO DO CATOLÉ: sua importância no contexto histórico da cidade de Campina Grande-PB. 2007.** Monografia do Curso de Licenciatura Plena em Geografia – UEPB – CEDUC. Campina Grande, Paraíba.

SANTOS, Milton. **METAMORFOSES DO ESPAÇO HABITADO, fundamentos Teórico e metodológico da geografia.** Hucitec. São Paulo 1988.

IBGE, Mapas Escolares, Publico Juvenil, Brasil, Físico. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/atlasescolar/mapas_pdf/brasil_fisico.pdf>, acessado em 22/03/2009

IBGE, Mapas Escolares, Publico Juvenil, Brasil, Político. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/atlasescolar/mapas_pdf/brasil_politico.pdf> acessado em 22/03/2009

IBGE, Mapas Escolares, Publico Juvenil, Grandes Regiões, Nordeste. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/mapas/imagens/regiao_nordeste_gde.gif> acessado em 22/03/2009

IBGE, Cidades. Disponível EM <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> acessado em 22/03/2009

Prefeitura Municipal de Campina Grande – PMCG, <<http://www.pmcg.pb.gov.br/cidade.htm>> acessado em 15/04/2009

Prefeitura Municipal de Campina Grande, Secretaria de Planejamento – SEPLAN, Mapas, Mapa urbano de Campina Grande <http://seplan.pmcg.pb.gov.br/mapas/Campina_GrandeMapa.pdf> acessado em 15/04/2009

Prefeitura Municipal de Campina Grande, Secretaria de Planejamento – SEPLAN, Mapas, Mapa urbano de Campina Grande, Centro. <http://seplan.pmcg.pb.gov.br/mapas/Mapa_Centro.pdf> acessado em 15/04/2009

Retalhos Históricos de Campina Grande, Ontem e hoje o Grande Hotel, <<http://cgretalhos.blogspot.com/2009/11/ontem-e-hoje-o-grande-hotel.html>> acessado em 15/04/2009

Retalhos Históricos de Campina Grande, Vergniaud Wanderley. <<http://cgretalhos.blogspot.com/2010/11/vergniaud-wanderley.html>> acessado em 15/04/2009

SOUSA, Fábio Gutemberg Ramos Bezerra de. **Cartografias de Uma Reforma Urbana No Nordeste do Brasil (1930-1945)** Revista Brasileira de História. São Paulo v. 23 N° 46. pp. 61-92 (2003). Disponível em www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882003000200004&script=sci_arttext. Acesso em 28 de Novembro 2010